

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Estudantes continuam  
mobilizados

\*

Funcionários discutem  
condições de trabalho

## PROFESSORES

# Assembléia mantém as reivindicações

A assembléia dos professores de 12/4 decidiu pela manutenção do Índice do Custo de Vida do Dieese de 6,36% para a reposição salarial referente ao período março/2003 a fevereiro/2004. Os professores também optaram por retomar a discussão dos atrasos salariais de 2003, pois na assembléia anterior já havia sido manifestada a discordância em relação à proposta apresentada pela Reitoria (veja quadro nesta página).

Vários docentes colocaram sua preocupação em relação ao esvaziamento do encontro frente ao anterior: a última assembléia (que discutiu a ocupação da Reitoria) contava com 110 professores. A avaliação dos docentes encaminhou-se no sentido de reforçar a participação, entendendo que, se a categoria não arcar com suas responsabilidades, a Reitoria aplicará o índice que desejar.

Nesse panorama, a última deliberação foi a favor da continuidade

de da comissão de mobilização, que tem por objetivo ampliar o número de professores mobilizados na campanha salarial, levantar dados em relação ao contrato de trabalho e também informações de âmbito mais geral, como número de alunos por sala de aula.

Por enquanto, ocorreu apenas uma reunião dessa comissão, que foi temporariamente paralisada em decorrência da ocupação estudantil da Reitoria. Mas, a partir desta

semana, os encontros acontecem todas as segundas feiras, às 18h, na sala P-70 do Prédio Velho.

A diretoria da APROPUC informou também sobre a formação da Comissão Eleitoral, que elaborará as normas e datas para a próxima eleição da entidade, a ocorrer em maio (veja matéria nesta edição).

Uma nova assembléia está marcada para o dia 27/4, às 18h, na sala P-65, tendo por pauta a campanha salarial/2004.

## O que a Reitoria ainda deve aos professores

- ⇒ 2ª parcela do 13º salário;
- ⇒ Diferença do acordo salarial de 2003 de 7,8%, referente aos meses de novembro e dezembro/2003 e 7,8% referentes ao 13º salário.
- ⇒ Atrasos mensais de salários do período de maio/junho de 2003 a janeiro de 2004, 7,47%.

*Não estão incluídos nesta lista os atrasos salariais ocorridos em 2004*

# Assembléia dos Professores

**27/4 - terça-feira - sala P-65 - 18h****Campanha Salarial**

## As bombas dos Estados Unidos

A violência praticada pelas forças armadas dos Estados Unidos contra o povo iraquiano é um verdadeiro genocídio. O bombardeio de cidades, com centenas de mortos, é crime inaceitável.

Agora não existem mais as desculpas dadas anteriormente pelo Governo Bush para a invasão do Iraque: as armas químicas não foram encontradas e o ditador Saddam Hussein está destituído e preso.

A continuidade da ação norte-americana em território iraquiano afronta todas as leis e acordos internacionais. É uma ação indevida num país soberano. É uma ação típica de potência imperial com interesses políticos e econômicos próprios.

A participação de soldados de vários países "aliados" na operação militar dentro do Iraque, não diminui em nada a responsabilidade do Governo Bush pelos crimes que estão sendo praticados contra a humanidade.

O povo iraquiano jamais vai aceitar a ocupação e o controle do seu país por forças militares estrangeiras. E se contrapor à resistência legítima do povo com mais violência, só vai aumentar o banho de sangue – o covarde massacre de populações desarmadas.

Além disso, a ação belicosa do Governo Bush está contribuindo para espalhar a insegurança e o terrorismo pelo mundo afora. A provocação norte-americana contra afegãos, árabes, muçulmanos, iraquianos – é uma afronta contra a paz, contra a ONU e contra o diálogo permanente entre os povos. É também o mais forte ingrediente na instabilidade do Oriente Médio.

É preciso que os governos e os povos do mundo se manifestem contra as ações guerreiras e imperialistas dos Estados Unidos. É preciso que as entidades e movimentos comprometidos com a defesa dos Direitos Humanos protestem contra a permanência das tropas norte-americanas dentro do Iraque.

Em nome da autodeterminação e da soberania das nações, em nome da dignidade do povo iraquiano, o governo brasileiro precisa manifestar-se formalmente contra a nova onda de violências determinadas pelo Governo Bush.

A solução do Iraque está na negociação das forças políticas internas, intermediadas pela ONU, e não nas bombas lançadas pelos Estados Unidos.

Pelo fim do genocídio, já.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Pós em Comunicação e Semiótica foi ameaçado de fechamento

O programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP sofreu, há cerca de quatro anos, ameaça de fechamento pelo Ministério da Educação. A informação foi divulgada no Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) pela professora Anna Cintra, na reunião ordinária realizada na quarta-feira, 14/4.

A nota máxima na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) é de 5.0 e, de acordo com a professora, a PUC foi avisada de que o conceito da Comunicação e Semiótica poderia cair para 2.0 se não sofresse alterações. A queda acarretaria o fechamento do programa, já que a nota mínima é de 3.0. Na última avaliação realizada, o conceito caiu de 5.0 para 4.0.

A Capes alega que o programa abrange áreas demais, o que acabaria por descaracterizar sua função inicial, por admitir uma variedade muito grande de focos de estudo. Para o órgão federal, essa descaracterização aparece também nos programas existentes na USP e na UFRJ, entre os 19 existentes em todo o país.

Frente ao risco, a provi-

dência adotada pela coordenação do programa da PUC foi começar a discutir alterações no número de linhas de pesquisa e áreas de concentração possíveis dentro do mestrado e do doutorado.

### Mudanças

Essas mudanças, aprovadas pelo Cepe na reunião de 14/4, eliminam duas das três áreas de concentração atuais e reduzem de seis para três as possibilidades de linhas de pesquisa. Ainda assim, as grades curriculares do mestrado e doutorado permanecem inalteradas.

De acordo com o professor José Luiz Aidar Prado, coordenador do pós em Comunicação e Semiótica, esse "alargamento extremado" aparece nos programas da área criados há mais tempo, em que os professores e pesquisadores adquiriram "certa autonomia intelectual". As alterações aprovadas no Cepe de 14/4 são, para o coordenador, uma maneira de adequar o programa às tendências defendidas pela Capes, sem que suas características históricas sejam abandonadas.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Comitê dos estudantes realiza primeiras reuniões

Com a desocupação da Reitoria, o compromisso assumido pelos estudantes na assembléia realizada em 6/4 foi aproveitar a movimentação causada pelo ocorrido e criar novas formas de unir o segmento em torno de reivindicações novas e antigas.

Para concretizar essa intenção, foi criado um comitê permanente de estudantes, com reuniões fixas semanais, abertas à participação de alunos de todos os cursos, que acontecem toda terça-feira, às 11h30 e às 18h, no pátio do Museu da Cultura.

Durante a semana passada, diversos encontros foram realizados. Na pauta, o assunto mais recorrente foi a Reforma Universitária, projeto propagandeado pelo governo federal como meta principal deste ano.

Dentro do calendário de lutas aprovado na assembléia de 6/4, uma das reivindicações mais urgentes era a realização de uma audiência pública com a Reitoria, para discutir os problemas da universidade, no dia 14/4. A Reitoria não ofereceu resposta aos alunos até o fechamento desta edição (16/4).

Entre as próximas tarefas do comitê dos estudantes, apontadas também pelas assembléias de 6/4, estão a busca da ampliação do diálogo com professores e funcionários, para que seja elaborada uma pauta conjunta de reivindicações, a organização de um debate sobre a reforma universitária, e a ampliação da comunicação dentro do corpo estudantil, inclu-

sive através da Internet, para contrapor a lista de e-mails criada pela Reitoria depois da ocupação.

## Punições

A reunião do Conselho Universitário (Consun) que vai dis-

cutir possíveis punições ao movimento de ocupação, assim como formar a comissão que vai analisar o processo de sindicância que desencadeou o movimento, acontece na quarta-feira, 28/4, na sala P-65, a partir das 9h30.

## Os esclarecimentos do CA de Relações Internacionais

*O Centro Acadêmico de Relações Internacionais enviou ao PUC viva a carta que transcrevemos abaixo, esclarecendo sua posição no episódio da ocupação da Reitoria.*

1 - Na seção "Conselhos" da edição n. 480 de 05 de abril, o *PUC viva* relata o ocorrido no Consun de 31/03 dizendo que um representante do CARI abriu a palavra pedindo a desocupação da Reitoria e avisando que essa instituição não acataria uma decisão de uma nova Assembléia Geral. Em relação a este fato, queremos explicitar que a atitude foi tomada por um membro do CARI que usou o nome desse CA para defender posições pessoais, discrepantes das do Centro Acadêmico. O membro em questão recebeu uma advertência pública pela infração cometida. Em CCA, a presidente da instituição declarou a posição real do CARI em relação à Assembléia. O CARI participou do CCA que discutiu a Assembléia Geral, disponibilizando-se a divulgá-la aos alunos de Relações Internacionais.

2 - Na seção "Fala Comunidade", o autor do texto "Uma assembléia tumultuada" alega que o CARI, juntamente com outros dois CAs "foi à Assembléia com intuito de não pro-

porcionar debate (...) estimulando uma rivalidade de torcidas". Esclarecemos que o CARI não foi institucionalmente representado em nenhuma das duas assembléias, seja no período matutino ou no noturno. Ocorreram participações de alunos, porém nenhum deles se pronunciou como representante do CARI.

O CARI é uma instituição representativa que tem como base a democracia e a participação dos alunos em suas decisões. Convocamos todos os alunos para que se realizassem as assembléias e fóruns de debate sobre o tema da ocupação. Fomos os primeiros a comunicar a invasão aos alunos, um dia após o ocorrido. Por meio de uma votação, tiramos nossa posição em relação ao fato. Fomentamos discussões políticas e alertamos a maioria dos alunos para que procurassem não se envolver em conflitos. Demos voz para que, tanto maioria como minoria, pudessem se posicionar. Qualquer argumento que diga o contrário desconhece os fatos e, portanto, baseia-se em preconceitos. Assim, torna-se falsa a tentativa de igualar esta instituição a qualquer outra que não age de maneira política e democrática.

*Geraldo Alves*  
Vice-presidente

# Lélia Abramo (1911-2004)

*...o impressionante avanço tecnológico e científico do século (XX) teria tido resultados mais vantajosos para todos numa sociedade menos injusta, com equilíbrio na distribuição de renda e com maior respeito pelos direitos humanos. [...] (Que) algo do universo da memória do passado possa ser mantido no coração do ser humano, como inspiração de solidariedade”.*  
Lélia Abramo

Eduardo Viveiros

Estive no velório e no sepultamento da atriz e educadora de teatro Lélia Abramo (falecida dia 8 de abril de 2004, aos 93 anos), minha amiga desde 1988 (nos últimos anos, fui um amigo um tanto relapso), quando foi monitora de um curso de teatro comunitário promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, para o qual levei a turma de alunos que, no ano anterior, havíamos encenado no TUCA *Luzíadas or not Luzíadas*, de Bráulio Mantovani e Luis Cabral, espetáculo premiado no 1º Festival Nacional de Teatro Universitário de Blumenau, resultado do brilhante trabalho do educador e diretor teatral Pablo Moreira (Oficina de Atores do TUCA – agosto a dezembro de 1986), atual coordenador da Escola de Atores do TUCA. No ano seguinte (1989), Lélia, Pablo Moreira e eu (em parte), fizemos juntos a seleção (que recebeu 250 inscrições!) para a primeira turma de alunos do Curso Livre de Formação de Atores do TUCA, embrião do Centro de Artes Cênicas e da Escola de Atores. A atriz assumiria a coordenação do curso, durante o primeiro ano de funcionamento.

Como atriz e educadora de teatro, Lélia, mesmo com a saúde debilitada, deu palestras, acompanhou alunos e professores, assistiu a muitas das produções do CAC, de seus Núcleos de Pesquisa e da Escola. Criticava, apoiava, incentivava novos talentos e era sincera com aqueles que a seu ver, como eu, tinham



Lélia Abramo, em 1989, na época em que coordenava o Curso Livre de Formação de Atores do Tuca, ladeada por Pablo Moreira (esq.) e Eduardo Viveiros (dir.)

FOTO POR: DUBA ADRIANE GRAU

alguma contribuição a dar ao teatro e às artes cênicas, não necessariamente em cima de um palco. Lélia pertencia a uma geração cuja fibra, coerência e dignidade vão fazer muita falta. Seu talento incontestado, além dos inúmeros prêmios (Molière, Sharp, Shell, Governador do Estado, Mambembe, APCA etc), pode ser medido no carinho do público que, mesmo após muitos anos afastada da tela da tv e dos palcos teatrais, a reconhecia na rua, perguntando de sua vida e de seu trabalho como atriz. Testemunhei esse reconhecimento em diversos momentos. Tristemente, o último deles foi no saguão do Teatro Municipal, sábado, 9 de abril de 2004. As primeiras pessoas que chegaram para os últimos aplausos à atriz eram pessoas simples, do povo, trabalhadores pelos quais sempre lutou como sindicalista, cidadã e fundadora de um partido que era dos trabalhadores até pouco tempo atrás...

O mundo fica mais pobre com a partida de seres como Lélia Abramo. Mas, como ela dizia, cabe cultivar nosso trabalho, a arte, a cultura, e, das *catacumbas* modernas, resistir à barbárie que via no mundo

atual, que para ela vivia uma *Idade Média Tecnológica*. Algo como ler livros onde só se vê tv, assistir, estudar e fazer teatro quando todos só querem ser “atrizes”, “atores”, *bigbrothers* e modelos de tv, ouvir e assistir boa música, cultivar amizades, boas idéias e bons sentimentos, tomar posição política de luta pelos despossuídos, os de baixo, os trabalhadores. Difícil tarefa que alguns abnegados ainda tentam cumprir. Lélia Abramo vive no coração e na mente de muitas pessoas. Que sejamos dignos de ter sido seus amigos e companheiros de estrada. Que os atores que se formarem pelo TUCA tenham presente seu exemplo, sua coerência e sua entrega à paixão teatral.

P.S.: aos interessados, recomendo a leitura do livro “Vida e arte: memórias de Lélia Abramo”, Editora Fundação Perseu Abramo e Editora da Unicamp, 1997, 272 páginas.

Eduardo Viveiros é funcionário do Setor de Pós-Graduação

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

# Funcionários pedem uma universidade transparente

Com o objetivo de diagnosticar e levantar propostas para a situação atual do corpo técnico-administrativo da universidade, a Comissão de Otimização dos Serviços Administrativos encontrou-se com os funcionários durante toda a tarde de quarta-feira, 14/4.

A Comissão, composta pela professora Ivone C. Dias Gomes (CGE), Adenilson Medeiros, Luiz Ferraz de Sampaio Neto e Benedito Arão dos Santos (Sorocaba), Eduardo Viveiros (Pós-graduação), Fábio Mariano (Ciências Sociais), Maria Cecília Santos (Derdic), Maria Bernadete Maciel (NTC), Maria Helena Gonçalves Soares Borges (Pós), foi formada no Conselho Universitário, junto com outras comissões temáticas que discutem a crise da universidade.

De um modo geral, os funcionários apontaram a falta de planejamento e clareza das chefias e da Reitoria dentro dos setores administrativos. Para Agrício Ribeiro de Lemos, que trabalha no Laboratório de Informática, as resoluções errôneas acontecem porque “não somos ouvidos na PUC”.

Para Magna Brandt, do Siga, “vivemos um momento de crise organizacional”, posição que resume bem a problemática trazida pela comunidade.

Além do documento final da Comissão, a audiência deliberou a favor da constituição de um Fórum que possa encaminhar as resoluções.

## Pontos Discutidos

Na discussão do item gestão pessoal, os funcionários apontaram a dificuldade de reestruturação interna para a criação de novos car-

gos e capacitação e treinamento precários. Para eles é necessário, além da forma de avaliação vigente, a criação de uma nova, formal e constante, onde funcionários avaliem os seus serviços e as chefias.

Sobre a organização dos setores, Magna afirma que as parcelas administrativa, financeira e comunitária “trabalham de forma distante”, o que propicia uma desorganização das instâncias, pela falta de conhecimento do trabalho dos colegas.

A funcionária do PAC – Programa de Atendimento Comunitário – Sandra Paulino diz ser imprescindível

uma “política institucional de trabalho, não afiliada a nenhuma gestão”, para que haja continuidade no trabalho.

Muitas foram as reclamações sobre carência de equipamento e lentidão da Internet. Wilson Barbosa, do CPD, afirma que a PUC “comprou um equipamento de tecnologia de ponta, feito sob encomenda, que permite Internet rápida. O equipamento está na PUC há mais de um ano, mas ainda não foi instalado”.

A próxima audiência acontecerá em Sorocaba, dia 28 de abril, das 13 às 17h.

## GRUPE

### Vacinação prossegue esta semana em Sorocaba

A vacinação contra gripe, organizada pela APROPUC, AFAPUC e Reitoria continua esta semana no campus de Sorocaba. Os professores e funcionários, bem como a comunidade em geral da Faculdade e do Hospital Santa Lucinda poderão tomar a medicação nos dias 19 e 20/4, das 8 às 20h, no próprio Hospital. Os vales-vacina, para os não-associados à AFAPUC e à APROPUC, poderão ser adquiridos no Prédio Administrativo, Setor Financeiro, ao preço de R\$ 17,50.

Nos três campus de São Paulo o número de pessoas vacinadas superou o do ano passado. Na Marquês de Paranaguá 78 doses foram aplicadas (contra 75 em 2003). Na Derdic, 71 doses. No campus Monte Alegre a vacinação ainda ocorria quando fechávamos esta edição, sendo que já haviam tomado a medicação mais de 500 pessoas.



ALICIA PERES

Funcionária é vacinada no campus Monte Alegre

# Rola na rampa

## Definidas as datas para eleições da APROPUC

A comissão eleitoral da APROPUC, formada pelos professores Alex Moreira Carvalho, Edna Kahhale, Marisa Satanna Penna, Sandra Marques e Valéria Medeiros, deliberou as normas e datas que deverão nortear o processo eleitoral que apontará a nova diretoria da associação para o biênio 2004-2006. As eleições acontecem nos dias 25, 26 e 27/5. As inscrições de chapas ocorrerão nos dias 13 e 14/5, das 10 às 19h, na sala P-70. A chapa deverá ser composta por presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiro e três suplentes, além das comissões de trabalho. Terão direito a voto os professores que tiverem se associado até o dia 11/5. A íntegra do edital será divulgada nesta semana no site da APROPUC ([www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)) e nos murais da universidade.

### Calendário da eleição da APROPUC

<b>INSCRIÇÃO DE CHAPAS</b>	<b>13 E 14/5</b>
<b>FILIAÇÃO À APROPUC</b>	<b>ATÉ 11/5</b>
<b>VOTACÃO</b>	<b>25, 26 E 27/5</b>
<b>APURACÃO</b>	<b>27/5</b>

## Assessoria Jurídica em novo horário

A partir desta semana, a dra. Tânia Teixeira Laky passa a atender casos referentes a Direito Penal, crianças e adolescentes e direi-

tos do consumidor às quartas-feiras, das 10 às 12h, na AFAPUC. As consultas podem ser agendadas pelo telefone 3670-8208.

## PUCviva com novo e-mail

Críticas, dúvidas, sugestões, divulgação de eventos ou textos para a seção *Fala Comunidade* agora

podem ser enviados ao PUCviva pelo endereço [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br).

## Visite o Playcenter com a AFAPUC

Quem comprar o *Pasaporte da Alegria do Playcenter* na AFA-PUC até 16/5 e apresentar carteirinha de

associado ou de estudante leva grátis um ingresso adicional. Informações: 3670-8208.

## Curso da AFAPUC continua nesta semana

O quarto encontro do Curso de Formação Política organizado pela AFAPUC acontece nesta sexta-feira, 23/4, às 14h, na sala 239, com o professor Fernando Altemeyer Jr. debatendo a ética no neoliberalismo. As aulas anteriores abordaram a política, a economia

e a mídia no cenário internacional atual, com quatro professores da PUC: José Arbex Júnior e Hamilton Octavio de Souza, ambos do Departamento de Jornalismo, Erson Martins de Oliveira, do Departamento de Artes e Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida.

## Competições de futsal na Monte Alegre

O Departamento de Educação Física e Esportes está promovendo duas competições de futebol de salão com início ainda neste mês: a tradicional Copa Inegração, com inscrições até esta segunda-feira, 19/4, com partidas aos sábados, e o novo campeonato Menu com Bola, voltado aos calouros, com inscrições até 20/4 e jogos no horário do almoço (11h30 às 13h). Os regulamentos das competições estão disponíveis no Centro de Educação (subsolo do Prédio Velho).

## PUC completa 45 dias sem vice administrativo

O professor Eduardo Fernandes Pestana Moreira deixou o cargo de vice-reitor administrativo da universidade no dia 2/3, alegando problemas de saúde. Até o fechamento desta edição, a Reitoria não tinha nenhuma definição quanto a um novo nome para exercer a função. Dessa forma, a reunião do Conselho de Administração e Finanças marcada para esta quinta-feira, 22/4, deve ser novamente presidida pelo reitor Antonio Carlos Ronca.